

DEZ ANOS DE NOVO BASQUETE BRASIL: UMA ANÁLISE DESCRITIVA SOBRE SUAS EQUIPES PARTICIPANTES E O EQUILÍBRIO COMPETITIVO DA LIGA

Ten years of Novo Basquete Brasil: a descriptive analysis about its participating teams and the competitive balance of the league

Diez años de Novo Basquete Brasil: un análisis descriptivo sobre sus equipos participantes y el equilibrio competitivo de la liga

Clara Modeneis Dalla Costa Ziani, Leonardo Riso Cavalini, Larissa Rafaela Galatti, Leandro Carlos Mazzei

Universidade Estadual de Campinas- Brasil

Correspondencia:
Leandro Carlos Mazzei
email: leandro.mazzei@fca.unicamp.br

Recibido: 01/12/2018
Aceptado: 05/05/2019

Fuentes de Financiación: -

Resumo

Considerando que o Novo Basquete Brasil (NBB), organizado pela Liga Nacional de Basquete (LNB), é a principal competição nacional de basquetebol no Brasil, os objetivos deste trabalho são apresentar os diagnósticos sobre as participações das equipes e o equilíbrio competitivo nesses 10 anos do NBB. Foi identificado um total de 32 equipes que já participaram pelo menos uma vez da competição. Identificou-se que nenhuma era da região Norte, 02 (6%) da região Nordeste, 02 (6%) da região Centro-Oeste, 06 (19%) da região Sul e 22 (69%) da região Sudeste. 10 (31%) são equipes de clubes multiesportivos tradicionais do contexto brasileiro e as outras 22 (69%) agremiações que gerenciaram apenas as equipes de basquetebol. Das 32 equipes, 11 (34%) delas chegaram a uma semifinal, 08 (25%) à final e apenas 04 (12,5%) foram campeãs da competição. 60% dos títulos foram conquistados por clubes multiesportivos tradicionais que disputam o NBB. Apesar do grande valor que o NBB e sua organizadora (a LNB) possuem quanto à retomada do desenvolvimento do basquetebol brasileiro, a LNB/NBB poderiam empreender mais no que tange o equilíbrio competitivo e estimular a melhor gestão e transparência das equipes que se propõe a participar da competição.

Palavras-chave: NBB; basquetebol; equilíbrio competitivo; gestão do esporte.

Resumen

Considerando que el Novo Basquete Brasil (NBB), organizado por la Liga Nacional de de Basquete (LNB), es la principal competición nacional de baloncesto en Brasil, los objetivos de este trabajo son presentar los diagnósticos sobre las participaciones de los equipos y el equilibrio competitivo en estos 10 años del NBB. Se identificó un total de 32 equipos que ya participaron al menos una vez en la competición. Se identificó que ninguna era de la región Norte, 02 (6%) de la región Nordeste, 02 (6%) de la región Centro-Oeste, 06 (19%) de la región Sur y 22 (69%) de la región Sudeste. 10 (31%) son equipos de clubes multideportivos tradicionales del contexto brasileño y las otras 22 (69%) agremias que manejaron sólo los equipos de baloncesto. De los 32 equipos, 11 (34%) de ellos llegaron a una semifinal, 08 (25%) a la final y apenas 04 (12,5%) fueron campeonas de la competición. El 60% de los títulos fueron conquistados por clubes multideportivos tradicionales que disputan el NBB. A pesar del gran valor que el NBB y su organizadora (la LNB) poseen en cuanto a la reanudación del desarrollo del baloncesto brasileño, la LNB / NBB podrían emprender más en lo que se refiere al equilibrio competitivo y estimular la mejor gestión y transparencia de los equipos que se propone a participar de esta competición

Palabras clave: NBB; baloncesto; equilibrio competitivo; gestión del deporte.

Abstract

Considering that the Novo Basquete Brasil (NBB), organized by the Liga Nacional de Basquete (LNB), is the main national basketball competition in Brazil, the objectives of this work are to present the diagnoses on the participation of the teams and the competitive balance in those 10 years of the NBB. A total of 32 teams have been identified that have participated at least once in the competition. It was identified that none were from the North region, 02 (6%) from the Northeast region, 02 (6%) from the Midwest region, 06 (19%) from the South region and 22 (69%) from the Southeast region. 10 (31%) are traditional multi-sport club teams from the Brazilian context and the other 22 (69%) associations that managed only basketball teams. Of the 32 teams, 11 (34%) of them reached a semi-final, 08 (25%) to the final and only 04 (12.5%) were champions of the competition. 60% of the titles were won by traditional multisport clubs that compete for NBB. Despite the great value that the NBB and its organizer (LNB) have regarding the resumption of the development of Brazilian basketball, LNB / NBB could undertake more with regard to the competitive balance and stimulate better management and transparency of the teams that it proposes to participate in the competition.

Keywords: NBB; basketball; competitive equilibrium; sports management.

Introdução

As seleções masculinas brasileiras adultas de basquetebol possuem um histórico interessante com relação ao sucesso internacional. A modalidade já conquistou três medalhas de bronze em Jogos Olímpicos, especificamente em Londres 1948, Roma 1960 e Tóquio 1964 (Sports Reference, 2018). Identifica-se também títulos em Campeonatos Mundiais, sendo medalhista de ouro em 1959 e 1963, prata em 1954 e 1970 e bronze em 1967 e 1978 (Wikipédia Enciclopédia Livre, 2018a). Além de outros títulos nacionais em Jogos Pan-americanos e campeonatos continentais, no contexto dos clubes, o Brasil teve até a década de 80 equipes disputando títulos mundiais, com destaque para o Corinthians de 1966; Sírio de 1973, 1979 e 1981; Franca de 1975 e 1980 e Monte Líbano de 1985 (Wikipédia Enciclopédia Livre, 2018b). Sobre os clubes, importante mencionar que há o registro de campeonato mundial apenas em 1996.

Apesar do rico histórico do basquete masculino brasileiro, o passado recente revela outro quadro, onde podem ser destacados, primeiro, a ausência da seleção brasileira nos jogos Olímpicos de 2000, 2004 e 2008, e segundo, a profunda crise político-econômica na principal organização do basquetebol brasileiro, a Confederação Brasileira de Basketball (CBB) (Conde, 2016).

A queda deste desempenho, com até a não participação nos principais eventos internacionais da modalidade, pode ser explicada por inúmeros fatores. Dentre esses fatores podem ser citados a não resolução de conflitos envolvendo as competições nacionais durante os anos da década de 1990 e ao mesmo tempo, a completa falta de gestão da CBB no mesmo período (Ferreira Junior, Pellanda, & Cavichioli, 2009).

Em 2005, houveram dois campeonatos nacionais em simultâneo, gerenciados por diferentes organizações. Tais fatos resultaram em um contexto de grandes dúvidas, disputas de poder e ações judiciais, o que conseqüentemente afetou a seleção brasileira de basquetebol masculino e o desempenho do Brasil em eventos internacionais (Ferreira Junior et al., 2009).

Fato é que desenvolver o nível técnico e competitivo é uma das responsabilidades da gestão esportiva de federações e outras organizações esportivas que regulam uma modalidade, principalmente quando se trata da manifestação relacionada ao rendimento esportivo (De Bosscher, Shibli, Westerbeek, & Van Bottenburg, 2015). Uma estrutura nacional de competições com concorrência, equilíbrio e bom nível técnico pode proporcionar que os atletas (jovens talentos e adultos) desenvolvam suas habilidades e experiências, facilitando inclusive sua adaptação e bom desempenho em competições internacionais (De Bosscher et al., 2015). “Não existem avanços no rendimento se não se oferecer ao atleta a possibilidade de competir. O jogo de participação na competição é o meio altamente válido para se consolidar e melhorar os níveis atingidos no treinamento” (Greco & Benda, 2007).

Na temporada 2017-2018 a competição esportiva conhecida como Novo Basquete Brasil (NBB) chegou à sua décima edição. Organizada pela Liga Nacional de Basquete (LNB), tanto o NBB quanto a própria LNB surgiram a partir da união das principais lideranças e os mais representativos clubes do basquete brasileiro com o objetivo de reconduzir o esporte ao posto de segundo mais popular do Brasil (LNB, 2016). Supostamente, após as diversas divergências e fracassos dos anos anteriores à sua criação, a LNB também serviria para a retomada do desempenho competitivo do basquetebol masculino brasileiro em um âmbito internacional.

Com provável inspiração na *National Basketball Association* (NBA) (Balassiano, 2017), a entidade que organiza o NBB declara em seu site que se baseia no que há mais de mais moderno e bem-sucedido no conceito de gestão esportiva no mundo. Seguindo o estatuto da LNB (LNB, 2016, p. 4), identifica-se alguns objetivos relacionados ao fomento do basquetebol e inclusive à formação de profissionais ligados à este esporte, principalmente treinadores.

Por ser uma liga, o gerenciamento do NBB deve buscar objetivos internos, coerentes com as decisões dos seus envolvidos. Por outro lado, considerando que o NBB é a principal competição nacional de basquetebol no país, a LNB poderia refletir sobre alguns pontos do seu principal evento, no que tange o fomento do basquetebol no Brasil. Assim, os objetivos deste trabalho são apresentar diagnóstico sobre as participações das equipes e o equilíbrio competitivo nesses 10 anos de existência do NBB. Espera-se que este trabalho proporcione informações preliminares sobre a gestão e o desenvolvimento do basquetebol brasileiro e estimule a reflexão por parte dos interessados no tema, sejam eles pesquisadores ou gestores.

Métodos

Esse estudo possui um enquadramento descritivo através de análise documental. A pesquisa descritiva envolve a caracterização de um tema de estudo sem o objetivo direto de explicá-lo, mas ao mesmo tempo podem estabelecer correlações servindo como base para possíveis explicações (Malhotra, 2011). Já a análise documental é realizada a partir da análise em informações contidas em documentos ou dados disponíveis em veículos oficiais das organizações, podendo a análise desses dados ser através de análise de conteúdo ou estatística descritiva (Malhotra, 2011). As análises presentes neste artigo segue padrões semelhantes aos de Domínguez, Buñuel e González (2013), onde foi realizado análise de textos de documentos adquiridos a partir de sites oficiais de organizações envolvidas com o basquetebol e seus respectivos eventos e regulamentos. Por outro lado, para este tipo de análise, é preciso delinear quais dados serão observados para posteriormente serem analisados (Domínguez et al., 2013).

Assim, para cumprir os objetivos estipulados neste artigo, foram coletados dados a partir do estatuto da LNB e dos sites oficiais da LNB/NBB, além das páginas oficiais das equipes de basquetebol. As informações apuradas foram: característica estatutária e competitiva da LNB/NBB; número total de equipes participantes; região geográfica das equipes; característica institucional das equipes; números de equipes semifinalistas e equipes campeãs. A análise foi através de estatística descritiva e especificamente quanto ao estatuto, procedeu-se análise de conteúdo com foco no equilíbrio econômico e técnico da competição.

A coleta de dados se deu de maio a junho de 2018. Para o tratamento dos dados e aplicação de estatística descritiva, foi utilizado o programa Microsoft Office Excel 2013. Como os dados foram obtidos através de fontes secundárias (documentos de acesso público), não houve necessidade de autorização de comitê de ética para a realização deste estudo.

Resultados

Nestes 10 anos de existência da NBB, foi identificado um total de 32 equipes que já participaram pelo menos uma vez da competição. As 32 equipes em ordem alfabética pelo seu principal nome (sem considerar nome de patrocinadores) e razão social são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. As 32 equipes que participaram pelo menos uma vez no “Novo Basquete Brasil”.

Araraquara (Associação de Basquetebol de Araraquara)	Caxias do Sul (Caxias do Sul Basquete)	Limeira (Associação Limeirense de Basquete)	Rio Claro (Rio Claro Basquete)
Assis (Assis Basket)	Espírito Santo (Centro de Treinamento Arremessando para o Futuro)	Londrina (Associação Desportiva Londrinense)	Saldanha da Gama (Clube de Regatas Saldanha da Gama)
Basquete Cearense (Associação de Basquete Cearense)	Flamengo (Clube de Regatas Flamengo)	Macaé (Associação Macaé de Basquete)	São José (São José Basketball)
Bauru (Associação Bauru Basketball Team)	Franca (Franca Basquetebol Clube)	Minas Tênis (Minas Tênis Clube)	Suzano (Associação de Basquetebol do Alto do Tietê)
Bira (Clube Atlético Ubirajá)	Goiânia (Associação Atlético Goiânia)	Mogi (Mogi das Cruzes Basquete)	Tijuca (Tijuca Tênis Clube)
Botafogo (Botafogo de Futebol e Regatas)	Joinville (Associação dos Amigos do Basquete de Joinville)	Palmeiras (Sociedade Esportiva Palmeiras)	Uberlândia (Uberlândia Basquete)
Brasília (Instituto Viver Basquetebol)	Joinville / AABJ (Associação dos Amigos do Basquete de Joinville)	Paulistano (Club Athletico Paulistano)	Vasco da Gama (Club de Regatas Vasco da Gama)
Campo Mourão (Associação Mourãoense de Basquete)	Liga Sorocabana (Liga Sorocabana de Basquete)	Pinheiros (Esporte Clube Pinheiros)	Vitória (Esporte Clube Vitória)

Na Tabela 2, são apresentadas as equipes, respectivas localizações da mesmas e participações/desempenho nas temporadas de 2008-09 à 2018-19.

Tabela 2. Localização, participação e desempenho das equipes que já participaram do NBB de 2008 à 2018.

Equipe	Cidade	Estado	Temporadas										Total de Particip.
			08-09	09-10	10-11	11-12	12-13	13-14	14-15	15-16	16-17	17-18	
1 Bauru	Bauru	SP	6º	8º	5º	6º	3º	7º	2º	2º	1º	4º	10
2 Flamengo	Rio de Janeiro	RJ	1º	2º	4º	4º	1º	1º	1º	1º	5º	3º	10
3 Franca	Franca	SP	7º	3º	2º	8º	6º	8º	5º	9º	7º	5º	10
4 Minas Tênis	Belo Horizonte	MG	3º	4º	10º	13º	10º	15º	9º	10º	13º	7º	10
5 Paulistano	São Paulo	SP	9º	11º	12º	9º	8º	2º	10º	5º	2º	1º	10
6 Pinheiros	São Paulo	SP	8º	6º	3º	3º	7º	9º	11º	7º	4º	9º	10
7 Brasília	Brasília	DF	2º	1º	1º	1º	5º	5º	6º	4º	8º	-	9
8 São José	São José dos Campos	SP	13º	7º	8º	2º	4º	3º	7º	14º	-	-	8
9 Liga Sorocabana	Sorocaba	SP	-	-	-	11º	12º	14º	16º	13º	14º	15º	7
10 Basquete Cearense	Fortaleza	CE	-	-	-	-	9º	11º	14º	6º	11º	8º	6
11 Mogi	Mogi das Cruzes	SP	-	-	-	-	14º	4º	4º	3º	6º	2º	6
12 Espírito Santo	Vitória	ES	10º	12º	14º	15º	16º	17º	-	-	-	-	6
13 Limeira	Limeira	SP	5º	—	9º	10º	11º	6º	3º	-	-	-	6
14 Joinville	Joinville	SC	4º	5º	7º	7º	15º	-	-	-	-	-	5
15 Uberlândia	Uberlândia	SP	-	-	6º	5º	2º	10º	13º	-	-	-	5
16 Araraquara	Araraquara	SP	12º	10º	11º	14º	-	-	-	-	-	-	4
17 Macaé	Macaé	RJ	-	-	-	-	-	13º	8º	15º	12º	-	4
18 Assis	Assis	SP	11º	9º	15º	-	-	-	-	-	-	-	3
19 Caxias do Sul	Caxias do Sul	RS	-	-	-	-	-	-	-	11º	15º	6º	3
20 Palmeiras	São Paulo	SP	-	-	-	-	13º	12º	12º	-	-	-	3
21 Saldanha da Gama	Vitória	ES	14º	14º	13º	-	-	-	-	-	-	-	3
22 Vitória	Salvador	BA	-	-	-	-	-	-	-	12º	3º	10º	3
23 Campo Mourão	Campo Mourão	PR	-	-	-	-	-	-	-	-	10º	14º	2
24 Rio Claro	Rio Claro	SP	-	-	-	-	-	-	15º	8º	-	-	2
25 Tijuca	Rio de Janeiro	RJ	-	-	-	12º	17º	-	-	-	-	-	2
26 Vasco da Gama	Rio de Janeiro	RJ	-	-	-	-	-	-	-	-	9º	11º	2
27 Bira	Lajeado	RS	15º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
28 Botafogo	Rio de Janeiro	RJ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12º	1
29 Goiânia	Goiânia	GO	-	-	-	-	-	16º	-	-	-	-	1
30 Joinville / AABJ	Joinville	SC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13º	1
31 Londrina	Londrina	PR	-	13º	-	-	-	-	-	-	-	-	1
32 Suzano	Suzano	SP	-	-	-	-	18º	-	-	-	-	-	1

Assim, sobre essas 32 equipes, 10 (31%) delas participaram de sete a dez edições da competição, 7 (22%) equipes de quatro a seis participações e 15 (47%) equipes participaram de uma a três edições da NBB.

Sobre a região geográfica, a Figura 1 é mais ilustrativa, mas identificou-se que nenhuma era da região Norte, 02 (6%) da região Nordeste, 02 (6%) da região Centro-Oeste, 06 (19%) da região Sul e 22 (69%) da região Sudeste.

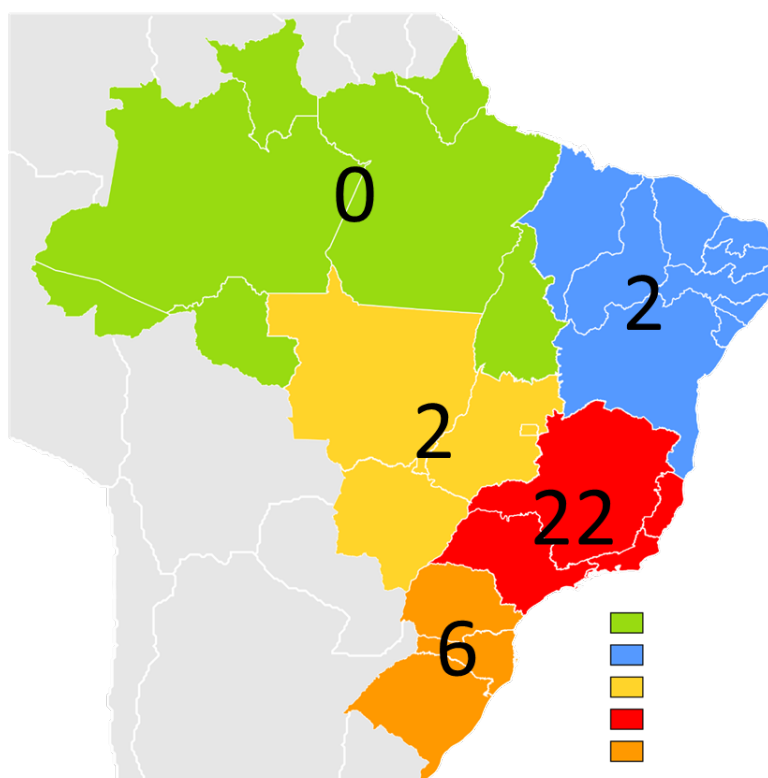


Figura 1. Localização Geográfica das equipes que já participaram do NBB de 2008 à 2018

Sobre a característica institucional, 10 (31%) são equipes de clubes multiesportivos tradicionais do contexto brasileiro: 1. Botafogo (Botafogo de Futebol e Regatas); 2. Flamengo (Clube de Regatas Flamengo); 3. Minas Tênis (Minas Tênis Clube); 4. Palmeiras (Sociedade Esportiva Palmeiras); 5. Paulistano (Club Athletico Paulistano); 6. Pinheiros (Esporte Clube Pinheiros); 7. Saldanha da Gama (Clube de Regatas Saldanha da Gama); 8. Tijuca (Tijuca Tênis Clube); 9. Vasco da Gama (Club de Regatas Vasco da Gama); 10. Vitória (Esporte Clube Vitória). Outras 22 (69%) agremiações que foram classificadas neste trabalho como associações esportivas que gerenciam ou gerenciaram as equipes de basquetebol.

Como pode ser observado na Tabela 2, das 32 equipes, 11 (34%) delas chegaram a disputar uma semifinal da competição. Na final, 08 (25%) disputaram essa fase e apenas 4 (12,5%) das 32 equipes foram campeãs de alguma edição do NBB entre 2008 e 2018. Apesar da predominância de associações esportivas de basquetebol, 60% dos títulos nesses 10 anos foram conquistados por clubes multiesportivos tradicionais que disputam o NBB. Além disso, das 10 equipes que mais participaram do NBB, 04 delas são clubes tradicionais, sendo que estes já chegaram pelo menos uma vez à semifinal da competição.

Foi possível confirmar que as informações nos sites dos clubes (estatuto, demonstrativo financeiro e outras informações relacionadas à gestão) são praticamente inexistentes.

Discussão

Os objetivos deste trabalho foram apresentar os diagnósticos sobre as equipes que participaram e o equilíbrio competitivo do NBB nesses 10 anos. Sobre os números identificados, pode-se confirmar uma quantidade considerável de equipes que já fizeram parte do sistema LNB/NBB. Durante essas 10 edições, não puderam ser identificados as razões pela permanência e exclusão das equipes, pois disputaram por temporada de 14 a 18 equipes no total. Fato é que a ausência de informações e sites das equipes (estatuto, demonstrativo financeiro e outras informações relacionadas à gestão) apontam por indícios de pouca transparência e/ou pouco profissionalismo. Tais fatos são

comuns no esporte brasileiro, o que confirma ainda mais a necessidade de mudanças quanto a gestão do esporte no Brasil (Mazzei & Rocco Júnior, 2017; Mezzadri, Moraes e Silva, Figuêroa, & Starepravo, 2014). Por outro lado, no site da LNB uma série de documentos podem ser acessados (como: análise de quintetos, antidoping, balanço financeiro, borderô dos jogos, informação de comissões técnicas, escala de árbitros, escala de oficiais de estatística, estatuto LNB, formulário de análise de lances de arbitragem, manual de normatização de arenas, notas oficiais, regulamento, relação de atletas, STJD e resumo de estatísticas e súmulas dos jogos), o que sugere boa transparência e conteúdo referente a LNB / NBB.

A concentração de equipes no Sul e Sudeste brasileiro deixa dúvidas sobre o desenvolvimento e fomento do basquetebol por todo território nacional. Mas tal responsabilidade talvez tenha de ser aprofundada no sentido da relação entre LNB e CBB. Ou seja, seria essa uma responsabilidade da LNB?

Por ser uma liga, inspirada por outras existentes no mundo, principalmente a NBA norte-americana, a LNB/NBB poderia ter atenção à alguns fatos. Com a ressalva de que os dados financeiros das equipes não foram acessados, se propõe aqui uma reflexão. Com relação ao equilíbrio econômico esportivo das equipes, sabe-se que esse é um dos principais pontos fortes nas ligas norte-americanas, seja através da distribuição quase que igualitária entre as franquias de valores arrecadados e negociados pelas ligas, ou através do processo do 'draft' de jogadores (Masteralexis, 2015; Smolianov & Zakus, 2008). No Brasil, alguns poucos clubes (geralmente centenários) são privilegiados economicamente e possuem papel importante no sistema esportivo nacional (Mazzei, Meira, Bastos, Böhme, & De Bosscher, 2015). Esses clubes são representativos no contexto do esporte olímpico e estão localizados em grandes centros econômicos do país. Como são poucos clubes com essas características, o modelo de desenvolvimento da maioria das modalidades esportivas no Brasil acaba por ser no mínimo limitado, e tal lógica foi observada nos clubes que participam no NBB, já que os clubes que participaram de todas as edições do evento, possuem a característica de serem clubes tradicionais no contexto esportivo brasileiro.

A partir das análises sobre o conteúdo do estatuto da LNB e respectivamente das equipes que tiveram mais participações e melhor desempenho nas 10 edições do NBB, pode-se afirmar que não há uma preocupação direta com o equilíbrio das equipes, seja ele técnico ou econômico, o que mantém o desenvolvimento do basquetebol masculino no Brasil de forma limitada, assim como permanece acontece com outras modalidades esportivas no país.

Ou seja, o NBB talvez não tenha atingido um nível ideal quanto a questão da concorrência, equilíbrio e bom nível técnico de sua competição, o que proporcionaria que atletas de basquetebol desenvolvesse suas habilidades e experiências, conseqüentemente uma adaptação e bom desempenho em competições internacionais (De Bosscher et al., 2015). Se provoca aqui um papel mais responsável da LNB/NBB para com o desempenho internacional das seleções brasileiras adultas masculinas de basquetebol.

No estatuto da LNB, fica claro que os objetivos da liga estão voltados para ela mesma, ou seja, seus objetivos estão relacionados à realização de Campeonatos Nacionais de Basquetebol, na categoria masculina adulta, bem como outras competições ou qualquer atividade que visem o desenvolvimento e disseminação da modalidade (LNB, 2016). Contendo ainda o objetivo de negociação direta e autônoma de contratos de imagens, de logomarcas, de logotipos, símbolos e qualquer outro produto visual ou sonoro gerado pelas competições que organizar, inclusive contratos para transmissão por TV, rádio, cibernética ou qualquer outro meio de difusão ao público (LNB, 2016).

Sabe-se e se reconhece o grande valor que a LNB/NBB possui, ao promover uma retomada do basquete masculino no Brasil e colocou a modalidade em evidência na mídia especializada novamente. Pode-se afirmar que a LNB/NBB é um case de sucesso em termos de gestão do esporte (Balassiano, 2018). Entretanto, a partir do diagnóstico realizado, é possível concluir que a LNB, poderia 'empreender' ainda mais para o desenvolvimento do basquetebol masculino no Brasil, seja através do NBB ou até de suas outras competições. Os empreendimentos poderiam ser no sentido de um maior equilíbrio entre as equipes que disputam o NBB, seja econômico ou técnico, mais abrangência de equipes em território nacional e melhor gestão e transparência das equipes que participam de suas competições.

Pode ser identificado no site da LNB (LNB, 2018) a realização de competições para o acesso ao NBB, especificamente a Liga Ouro, que na edição de 2018-19 possui 9 equipes de diferentes partes do país. Também identificação a realização de competições de jovens, Liga de Desenvolvimento de Basquete (LDB), principal campeonato de base do basquetebol brasileiro sub-20, onde aproximadamente 46 equipes já participaram desta competição entre 2011 e 2018. Mesmo assim, as reflexões sobre o papel da LNB quando ao desenvolvimento da modalidade no país permanecem e instigam um desafio de diálogo para que o basquetebol masculino brasileiro volte ao nível de um passado de sucesso internacional.

Conclusões

O presente artigo realizou um diagnóstico sobre as equipes que participaram e o equilíbrio competitivo nas 10 edições realizadas entre 2008-2018 da principal competição de basquetebol masculino no Brasil, o NBB. Identificou-se que, apesar do grande valor que o NBB e sua organizadora (a LNB) possuem quanto à retomada do desenvolvimento do basquetebol brasileiro, a LNB/NBB poderiam empreender mais no que tange o equilíbrio competitivo e estimular a melhor gestão e transparência das equipes que se propõe a participar da competição. Um equilíbrio maior e uma melhor gestão faria supostamente com que a qualidade técnica do campeonato aumentasse e conseqüentemente sua audiência, além de melhora de credibilidade entre os patrocinadores, entre outros fatores.

Como citado na introdução, espera-se que este trabalho proporcione informações preliminares sobre a gestão e o desenvolvimento do basquetebol brasileiro e estimule a reflexão por parte dos interessados no tema, sejam eles pesquisadores ou gestores. De qualquer forma, o trabalho apresenta algumas limitações quanto ao método de análise, ou seja, por se trata de uma análise documental em alguns dados disponíveis e sugere que futuros estudos aprofundem tanto qualitativamente como quantitativamente em pesquisas que busquem diagnosticar, elucidar e desenvolver com mais afinco a gestão do esporte no Brasil, especificamente do basquetebol.

Bibliografia

- Balassiano, F. (2017). Como parceria com a NBA ajudou a trazer reforços americanos para o NBB. Retrieved November 30, 2018, from <https://balanacesta.blogosfera.uol.com.br/2017/11/06/como-parceria-com-a-nba-ajudou-a-trazer-reforc-os-americanos-para-o-nbb/>
- Balassiano, F. (2018). Dez razões que ajudam a explicar como o NBB saiu de novo entrante para case de sucesso em 10 anos. Retrieved December 1, 2018, from <https://balanacesta.blogosfera.uol.com.br/2018/03/20/dez-razoes-que-ajudam-a-explicar-como-o-nbb-saiu-de-novo-entrante-para-case-de-sucesso-em-10-anos/>
- Conde, P. R. (2016). Em crise, basquete brasileiro vê dívida crescer 1.350% em seis anos. Retrieved November 30, 2018, from <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2016/11/1828853-em-cri-se-basquete-brasileiro-ve-divida-crescer-1350-em-seis-anos.shtml>
- De Bosscher, V., Shibli, S., Westerbeek, H., & Van Bottenburg, M. (2015). *Successful Elite Sport Policies: An international comparison of the SportsPolicy factors Leading to International Sporting Success (SPLISS 2.0) in 15 nations*. Aachen: Meyer & Meyer Verlag.
- Domínguez, C. V., Buñuel, P. S.-L., & González, J. A. R. (2013). Revisión de los reglamentos de minibasket en las Comunidades Autónomas de España. *E-Balonmano.com: Revista de Ciencias Del Deporte*, 9(3), 173–192.
- Ferreira Junior, R., Pellanda, F. A., & Cavichioli, F. R. (2009). O basquetebol brasileiro e o jogo do poder. *Lecturas, Educación Física Y Deportes*, 14(134).
- Greco, P. J., & Benda, R. N. (2007). *Iniciação Esportiva Universal: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- LNB. (2016). Estatuto LNB – Categorias – Liga Nacional de Basquete. Retrieved June 17, 2018, from

<http://lnb.com.br/institucional/documentos-oficiais/categoria/estatuto-lnb/>

LNB. (2018). Sobre LNB – Liga Nacional de Basquete. Retrieved June 17, 2018, from <http://lnb.com.br/institucional/sobre-lnb/>

Malhotra, N. K. (2011). *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada* (6ª). Porto Alegre: Bookman.

Masteralexis, L. P. (2015). A Indústria de Esporte Profissional nos EUA. In P. de S. Vance, V. M. J. Nassif, & L. P. Masteralexis (Eds.), *Gestão do Esporte: casos brasileiros e internacionais* (pp. 267–289). Rio de Janeiro: LTC - Grupo Gen.

Mazzei, L. C., Meira, T. B., Bastos, F. C., Böhme, M. T. S., & De Bosscher, V. (2015). High performance sport in Brazil: structure and policies comparison with the international context. *Gestión Y Política Pública, Temático*(Políticas Públicas del Deporte), 83–111.

Mazzei, L. C., & Rocco Júnior, A. J. (2017). Um ensaio sobre a Gestão do Esporte: um momento para a sua afirmação no Brasil. *Revista de Gestão E Negócios Do Esporte*, 2(1), 96–109.

Mezzadri, F. M., Moraes e Silva, M., Figuêroa, K. M., & Starepravo, F. A. (2014). Sport Policies in Brazil. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 1–12.

Smolianov, P., & Zakus, D. H. (2008). Exploring high performance management in Olympic Sport with reference to practices in former USSR and Russia. *International Journal of Sport Management*, 9, 206–232.

Sports Reference. (2018). Brazil Basketball. Retrieved November 30, 2018, from <https://www.sports-reference.com/olympics/countries/BRA/summer/BAS/>

Wikipédia Enciclopédia Livre. (2018b). Seleção Brasileira de Basquetebol Masculino. Retrieved November 30, 2018, from https://pt.wikipedia.org/wiki/Seleção_Brasileira_de_Basquetebol_Masculino

Wikipédia Enciclopédia Livre. (2018a). Campeonato Mundial Interclubes de Basquete. Retrieved November 30, 2018, from https://pt.wikipedia.org/wiki/Campeonato_Mundial_Interclubes_de_Basquete#Títulos_por_país

Referencia del artículo:



Dalla Costa Ziani, C. M., Riso Cavalin, L., Galatti, L. R., Mazzei, L. C. (2019). Dez anos de novo basquete brasil: uma análise descritiva sobre suas equipes participantes e o equilíbrio competitivo da liga. *E-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte*, 15 (2), 151-158. <http://www.e-balonmano.com/ojs/index.php/revista/index>